



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NOS DISCURSOS DO *MOBILE LEARNING*

Setembro/2013

Eixo temático: Pensamento de Paulo Freire
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)
FONSECA, Ana Graciela M. F da
ana_gcos@hotmail.com
Pôster. Texto completo.

RESUMO

O artigo é um recorte da pesquisa bibliográfica do projeto de tese e traz uma análise do *Mobile Learning* – aprendizagem móvel, a partir de duas obras de Paulo Freire. Percebe-se nos discursos características do pensamento de Freire, a respeito da presença dos meios de comunicação na tarefa de ensinar e aprender. O autor se mostra atual, pois as colocações foram feitas em um contexto que predominavam mídias massivas. Nesse sentido, é possível afirmar que alguns dilemas sobre o uso de tecnologias de comunicação e ensino-aprendizagem permanecem independentes do meio utilizado.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologia. Ensino-Aprendizagem



INTRODUÇÃO

A atualidade tem sido marcada pela disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC`s, principalmente com a ascensão dos dispositivos móveis. De acordo com Lima Junior (2012) a sociedade contemporânea nas últimas décadas absorveu as TIC`s em todos os segmentos, sendo o barateamento das tecnologias um dos fatores desse fenômeno e consequentemente engendrar novos ou modificar hábitos e processos.

Sobre esse aspecto na Educação, Michael Dertouzos (1997) afirma que a Educação é afetada pelo Mercado da Informação. Para Paulo Freire e Sérgio Guimarães (2011) em obra que reúne novos diálogos sobre a educação, a presença dos meios de comunicação no dia-a-dia de alunos e professores não se trata de uma novidade, seja como ferramenta pedagógica ou na interferência das informações advindas desses aparatos.

A apropriação de TIC`s é vista como um caminho para a atualização e também uma forma de aproximar os educadores de alunos com mais acesso a informação em virtude da difusão dessas tecnologias. Ainda, pode ser também uma alternativa para suprir defasagens na aprendizagem.

Neste universo surge o *Mobile Learning* – Aprendizagem Móvel, conceito que representa a aprendizagem entregue ou suportada por meio de dispositivos de mão como *smartphones*, *iPods*, *tablets* e outros pequenos dispositivos digitais que carregam ou manipulam informações (Mulbert, Pereira, 2011). Portáteis, convergentes e multimídias, esses aparatos podem ser explorados também para a aprendizagem.

Entretanto, mesmo se tratando de uma prática recente, algumas questões que envolvem o uso de novas tecnologias para a aprendizagem, como o *Mobile Learning*, seguem semelhantes as do contexto relacionado aos meios massivos, de acordo com o pensamento de Paulo Freire. Questionar a postura do professor e a tarefa de ensinar e aprender em um universo permeado por meios de comunicação, não seriam problemáticas recentes e fruto da disseminação das TIC`s, como o *Mobile Learning*.

Em Educar com a Mídia, Freire e Guimarães (2011) ressaltam que na década de 70 as crianças já traziam fatos e ideias que não tinham sido levados pela escola e sim pelos

meios de comunicação. Para os autores isso seria um reflexo de uma vivência num mundo onde os meios de comunicação já estavam muito ativos. Sobre o professor “Claro! inclusive no sentido de o professor se atualizar. O uso dos meios, de um lado, desafia, mas, de outro, possibilita uma amplitude da criatividade dele e do educando”. (FREIRE;GUIMARÃES, 2011, p.71).

Dessa forma, as reflexões se mostram atuais, pois foram feitas em um contexto que predominavam mídias massivas. Nesse sentido, é possível afirmar que alguns dilemas envolvendo o uso de tecnologias de comunicação para o ensino-aprendizagem permanecem independentes do meio utilizado. O artigo é um recorte da pesquisa bibliográfica do projeto de tese e consiste em analisar o *Mobile Learning* a partir de duas obras de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* e *Educar com a Mídia*.

***Mobile Learning*: Novos meios, velhas questões**

Muito embora recorrer ou relacionar meios de comunicação no processo de ensino-aprendizagem não seja novidade (Freire; Guimarães; 2011), essa combinação tem sido assunto recorrente, especialmente com a profusão de dispositivos comunicacionais convergentes e multimídias cada vez mais atraentes, fatores que conferem uma nova dinâmica a essa relação frente aos meios de comunicação massivos.

O *Mobile Learning* pode ser definido como uma modalidade de ensino que permite ao aluno acessar materiais, assistir aulas síncronas e assíncronas, interagir de qualquer lugar e a qualquer tempo (Tarouco, et al., 2004).

Para o guia *Policy Guidelines for Mobile Learning* (UNESCO, 2013) o *Mobile Learning* se configura em um bom recurso, pois possibilita que o aluno faça o “seu tempo” de estudo, por ser mediado por dispositivos móveis e individuais. Para professores, é vantajoso porque permite um ensino personalizado, que pode significar mais eficácia, além de uma aprendizagem contínua, o mundo se torna a/uma sala de aula. O guia ressalta a adesão a celulares e *smartphones*. No Brasil, o número de celulares é maior que o número

de habitantes¹. Sendo assim, o guia coloca como urgente o aproveitamento desse dispositivo também para o ensino-aprendizagem.

Entre as recomendações e motivos propostos pelo guia: preparação de professores, conteúdo educacional adequado para cada meio, promoção do uso seguro e responsável, união da aprendizagem formal e informal seriam, de acordo com o pensamento de Freire, questões que envolvem tanto a apropriação de novas tecnologias quanto meios massivos.

Freire e Guimarães (2011) destacam a necessidade de preparar o professor para uma realidade que é a de ensinar em um ambiente cercado por meios de comunicação, como também um conteúdo que justifique o uso da tecnologia, para que possa fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores, que discutem o tema num contexto de mídias massivas, também apontam para a necessidade de preparar o aluno para lidar com os meios, o ideal é ensinar a se servir deles, para que possa de fato agregar valor, cabendo ao professor essa função. Outro ponto, é que a formação também pode se dar fora da instituição, e já consideravam isso com a televisão.

Sobre o professor, a obrigação de atualização e compreensão desse universo não é de hoje (Freire; Guimarães, 2011) e parece ainda uma questão a ser superada. De acordo com a pesquisa *Perspectivas Tecnológicas para o Ensino Fundamental e Médio Brasileiro do Horizon Project* (2012), apesar de existir muita inovação ocorrendo dentro da indústria de tecnologia, as ferramentas ainda não estão completamente integradas às escolas porque os professores não estão preparados para implementá-las.

O projeto Minha Vida Mobile – MVMob vem sendo desenvolvido desde 2005 e capacita estudantes e educadores para a produção de conteúdos audiovisuais com celulares. De acordo com Merije (2012), as atividades geram exercícios de interpretação, síntese, criticidade, organização, relação grupal, autonomia, criatividade, num processo de articulação visual com os saberes da prática social dos educandos. Segundo Merije (2012),

¹ Dados da Anatel indicam que o país terminou Julho/13 com 267,0 milhões de celulares. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/ncel.asp>.

essa metodologia se mostra mais prazerosa, pois inclui um objeto que faz parte do seu cotidiano, o telefone celular.

A respeito dessa justificativa, em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) coloca: “Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas (...). Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem”.

Escola com Celular é uma iniciativa realizada em São Vicente/SP, e parte da constatação de que o celular é muito mais que um aparelho de comunicação. A proposta consiste, por meio de uma imersão em suas comunidades, os alunos estudarem o tema “resíduos e consumo”. O resultado das observações é transformado em conteúdos públicos disponibilizados em rede, além de um mapa georreferenciável, indicando os pontos para coleta e reciclagem. O celular serve para o envio de SMS com tarefas, “pílulas de informação” e *feedbacks* das atividades e registro das observações (audiovisual e texto). O objetivo é ultrapassar os muros da escola: utilizar os dados da realidade para estimular a aprendizagem e desenvolver habilidades e competências.

Para Freire (1996) é fundamental no processo de ensino que o educando desde o princípio se assuma como sujeito da produção do saber, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. O projeto acima pode ser visto como uma forma de colocar esse pensamento em prática.

Em uma experiência com celulares para aulas de educação física para o registro de partidas esportivas e análise de lances e passes, Sena e Burgos (2010) destacam além da disseminação, o fato do celular ser um aparelho multimídia. Ainda, relatam a atratividade e a contextualização do processo de ensino-aprendizado a partir da apropriação desta tecnologia.

Freire e Guimarães (2011) falam sobre a cautela que se deve ter sobre uma “certa ação mágica” exercida pelos meios eletrônicos, fator que pode atrapalhar uma vivência crítica, consciente. Podemos afirmar que esse fascínio permanece e ganha mais intensidade com as novas tecnologias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas duas obras, Freire apresenta questões tão relevantes agora quanto foram em outros momentos. Diante dos meios de comunicação massivos, o autor já alertava para questões que continuam comuns na atualidade, como a tarefa de ensinar e aprender em um universo permeado por meios de comunicação e como a escola/professor deve se servir desses aparatos. Para o autor a apropriação dos meios de comunicação para fins de ensino-aprendizagem é perfeitamente possível e benéfica, mas precisa ser antes de tudo, crítica. Nesse sentido, o pensamento se mostra atual, pois ainda não contava com a diversificação de dispositivos. As colocações continuam permeando as discussões quando o assunto é a relação entre educação e TIC`s.

Tendo em vista os argumentos apresentados, é possível afirmar que algumas questões e preocupações que cercam a apropriação e relação TIC`s e ensino-aprendizagem se assemelham com as mesmas delineadas no período das mídias massivas.

REFERÊNCIAS

DERTOUZOS, Michael. **O que será**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ESCOLA COM CELULAR. Disponível em: <<http://www.escolacomcelular.org.br/>>. Acesso em: 31 mai.2012.

JUNIOR, Walter. T. L. Big Data, Jornalismo Computacional e Data Journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na Web de dados. **Estudos em Comunicação**, n. 12, 2012. Disponível em: < <http://www.ec.ubi.pt/ec/12/pdf/EC12-2012Dez-11.pdf>>. Acesso em: 18 fev.2013.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



MERIJE, Wagner. **Mobimento: educação e comunicação mobile**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO BRASILEIRO DE 2012 A 2017. **Uma análise regional por NMC Horizon Project**. Austin, Texas: The New Media Consortium Estados Unidos, 2012.

SENA, Dianne; BURGOS, Taciana. **O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar**. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO 3. Pernambuco, 2010. **Anais...**

Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dianne-Sena-Taciana-Burgos.pdf>>. Acesso em: 17 mai.2012.

TAROUCO, Liane. M. R. et al. **Objetos de Aprendizagem para M-Learning**. In: CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Florianópolis: SUCESU, 2004. **Anais...**

Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/objetosdeaprendizagem_sucesu.pdf>. Acesso em: 31 mai.2012.

UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>>. Acesso em: 28 fev.2013.